

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – NOGUEIRA, Paula Cristina; COSTA, Liana Fortunato. Mãe Social: Profissão? Função Materna? Estilos da Clínica, São Paulo, v. 10, n. 19, 01 mai. 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo pretende aprofundar reflexões acerca da realidade das crianças que se encontram em situação de abrigo, buscando compreender a função do cuidador nesse contexto. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição que recebe e acolhe crianças de zero a três anos de idade. Essa instituição funciona de acordo com o modelo de casas-lares. Observamos que o grande número de crianças para apenas uma mãe social dificulta os momentos de interação entre adulto e criança. Foi possível constatar que a mãe social acaba limitando os movimentos das crianças, que precisam ficar a maior parte do tempo sentadas no sofá, assistindo televisão, enquanto aguardam a atividade seguinte, sempre imposta pela rotina da instituição.

Palavras-Chave: mãe social; abrigo; criança institucionalizada; relação mãe-bebê.

3) Objetivo do estudo – Aprofundar reflexões acerca da realidade das crianças que se encontram em situação de abrigo, buscando compreender a função do cuidador nesse contexto.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Escolhemos uma instituição que recebe crianças de zero a três anos. As crianças podem permanecer na instituição até a maioridade, mas o recebimento destas só pode se dar nesse período. "Minha Casa" é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que funciona associada a uma entidade religiosa, tendo como fonte de renda convênios mantidos com o governo, além de contar com a ajuda da comunidade local. A instituição é administrada por uma diretoria que coordena e supervisiona os trabalhos e atividades lá desenvolvidas. Todo o corpo da diretoria, desde o Presidente, Diretor Administrativo, Tesoureiro e demais cargos, atua como voluntário. Da mesma forma, médico, dentista, nutricionista, psicólogas, fonoaudióloga e fisioterapeuta também oferecem seus serviços voluntariamente. Essa instituição funciona de acordo com o modelo de casas-lares, dispondo de cinco casas que abrigam, em média, 14 crianças cada uma. Essas crianças são atendidas por um casal social e uma mãe social substituta, sendo que, em alguns casos, a casa pode ter somente a mãe social e a mãe social substituta.

A casa escolhida para a coleta de dados é conhecida como "Casa Branca" e, no início da coleta de dados, contava com uma mãe social, Rosa, de 43 anos, que trabalha no abrigo há dez anos. Atualmente, esta divide suas funções com Ana, que anteriormente era a folguista da instituição, ou seja, a pessoa que substituía as outras mães sociais em seus dias de folga. Ana trabalha na instituição há 11 anos e agora tem uma nova atribuição, sendo a mãe substituída da casa. No início da pesquisa, a Casa Branca contava com 12 crianças e 4 adolescentes, sendo um deles filho biológico de Rosa (mãe social da casa). Ao avaliarmos os possíveis instrumentos para a coleta de dados, chegamos à conclusão de que a etnografia, na forma da observação participante, seria de grande valia para uma melhor compreensão do contexto da criança em situação de abrigo, assim como das possíveis consequências provenientes da institucionalização. Haguette (2000) afirma que a etnologia busca descobrir os "métodos" usados pelas pessoas em sua vida cotidiana e em sociedade para que construam sua realidade social. Além disso, tal método busca "*descobrir a natureza da realidade que elas constroem*" (p. 50). A autora menciona ainda que a etnometodologia não tem como objetivo a correção ou modificação do ambiente.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise dos dados obtidos, a partir da observação participante, foi feita com base na proposta de Minayo (1992), na qual a autora sugere que o pesquisador faça uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecendo uma relação interrogativa com esses exercícios que pode ser denominado de "leitura flutuante". Dessa forma, pode-se buscar relações dialéticas entre as categorias empíricas e as categorias analíticas. Em seguida, Minayo propõe que se faça uma leitura denominada de "transversal" (p. 236) de cada corpo de dados obtidos, para então fazer um recorte desses dados em "unidades de registro" (p. 236), sendo essas referenciadas por temas.

8) Resultados / dados produzidos – O grande número de crianças para apenas uma mãe social, associado a uma rotina marcada por horários a serem cumpridos, dificulta os momentos de interação entre adulto e criança, tornando-os praticamente inviáveis em função da brevidade do contato, que acaba ocorrendo de forma mecânica, sem tempo para trocas afetivas ou diálogos. Foi possível observar que, na tentativa de manter o controle e a organização, Rosa acaba limitando os movimentos das crianças, que precisam ficar a maior parte do tempo sentadas no sofá, assistindo televisão, enquanto aguardam a atividade seguinte.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.